

1. Depois de se pré-anunciar a morte dos Datacenters estes parecem estar para durar e até a reforçar capacidade com o crescimento exponencial do volume de dados para gerir. Qual a vossa percepção sobre esta evolução?

Segundo vários estudos recentes existe a tendência para a centralização das TIs em Mega Datacenters que permitirão uma eficiência máxima de recursos e redução de custos operacionais. Esta tendência pode ser observada através dos DCs que a Google e a Microsoft têm vindo a implementar e que têm vindo a lume em sucessivas notícias.

Os datacenters da PT Prime têm tido um forte crescimento motivado sobretudo pela entrada de novos clientes. A nossa previsão é de que esta tendência se mantenha nos próximos anos e estamos, por esse motivo, a planear a expansão da nossa capacidade de oferta actual.

2. No último ano, os anúncios para a área dos Datacenters focam-se na redução do consumo de energia e do espaço ocupado pelos Datacenters. Parece-lhe que a virtualização e o Green IT vão dominar a evolução dos centros de dados?

O Green IT é um tema incontornável por vários aspectos importantes e inter-relacionados: critérios ambientais, redução de custos energéticos, critérios de selecção adoptados pelo mercado na escolha de prestadores de serviço, entre outros. O tema da energia está no topo da lista pelos elevados índices de consumo por m² no datacenter que têm vindo a aumentar significativamente. O objectivo passa por maximizar a eficiência energética dos sistemas de refrigeração do datacenter, minimizar o consumo de energia e radiação de calor das plataformas computacionais e caminhar no sentido das fontes renováveis de energia.

A virtualização veio permitir a optimização da utilização dos recursos computacionais, contribuindo para a consolidação de sistemas e redução das necessidades em termos de espaço e, paralelamente, para o aumento do consumo por m². A adopção desta tecnologia vai continuar a acontecer de forma progressiva e cautelosa porque comporta uma alteração no paradigma de gestão dos TIs e implica maturidade e experiência sólida na sua utilização.

3. Essa é uma necessidade premente de quem gere um Datacenter?

Uma boa gestão de datacenter tem que responder aos requisitos técnicos e operacionais que lhe são apresentados minimizando o TCO associado à prestação dos serviços. O planeamento e o acompanhamento das tendências tecnológicas são actualmente pontos cruciais.

4. O que a PT tem conseguido fazer neste sentido? Já estão a sentir as mudanças?

A gestão de serviços de datacenter da PT Prime tem evoluído tirando partido de tendências tecnológicas que podem contribuir para uma maior eficiência. Implementámos por exemplo diversas plataformas de serviço, tanto para o cliente interno como para os clientes externos, com recurso a tecnologias de virtualização. Temos igualmente tirado partido da virtualização em soluções de recuperação de desastre e continuidade de negócio. Ao nível do datacenter temos procurado sempre a eficiência energética. A este nível são essenciais uma boa organização da sala de servidores e optimização ao nível da refrigeração. Outro exemplo são as fabricas de gelo que temos implementadas e que

funcionam durante o período da noite, quando a energia é excedentária e com custos mais reduzidos, para a refrigeração dos datacenters no período do dia.

5. As tecnologias de Grid computing são uma ameaça aos Datacenters?

O Grid Computing é uma abordagem interessante para endereçar dois problemas: a criação de elevados níveis de capacidade computacional numa lógica on demand sem ter que recorrer a tecnologias do tipo mainframe e o aproveitamento do desperdício de recursos computacionais que ocorre actualmente com utilizações médias dos recursos na ordem dos 20%. É porém muito cedo para avaliar o impacto desta tecnologia porque está ainda num nível de estudo e muito académico.

Acreditamos que, a médio prazo, a virtualização, como a conhecemos actualmente, venha a ter mais impactos nos Datacenters porque já permite a consolidação dos sistemas através da optimização na utilização de recursos físicos.

6. Qual é a dimensão do vosso Datacenter?

A PT Prime dispõe actualmente de 3 datacenters orientados para o mercado externo: Picoas e Carnide em Lisboa e Tenente Valadim no Porto, perfazendo uma área superior a 3000 m2.

A estratégia de crescimento dos datacenters PT permite uma análise integrada das necessidades do mercado interno e externo para, através da consolidação, possibilitar ganhos de escala, redução de custos e aumentos na competitividade do serviço comercial. O objectivo é entregar aos Clientes externos um serviço de excelência com os mesmos padrões exigidos internamente pela PT.

7. Sente que os fabricantes de equipamentos e de software têm desenhado as suas ofertas para responder aos novos desafios dos Datacenters?

Os fabricantes têm acompanhado os principais desafios e é imprescindível que o façam para garantir o sucesso do seu negócio. Bastará olharmos para a CeBIT deste ano onde o tema do aquecimento global encabeça a agenda e o tema do Green IT

ocupa uma posição central. Acreditamos porém que estamos no início de uma nova era e que existe um longo caminho a percorrer.